

HISTÓRIA LOCAL E MAPAS EM SALA DE AULA: REPRESENTAÇÃO DO INTERIOR PAULISTA SÉCULO XIX.

Luiz Marcelo da Silva Pinto¹; Maria Eduarda Lis de Paula Coimbra¹; Flávia Santos Arielo²;
Roger Marcelo Martins Gomes²;

¹Graduando (a) em História pela Universidade Sagrado Coração (USC)

²Centro de Ciências Humanas – Universidade Sagrado Coração

RESUMO

Ao entrarmos em contato com o 9º ano D da escola municipal Cônego Aníbal Difrância, rapidamente foi notado numerosos equívocos. Eles se referiam a conceitos relacionados a tempo e espaço com certa nebulosidade e confusão, comprometendo significativamente a apreensão do conteúdo histórico. Isso motivou a escolha dos mapas enquanto fontes para promover uma abordagem diferente sobre a História Local de Bauru – temática que pouco se faz presente nas escolas. A proposta é verificar se o aluno será capaz de contemplar o contexto e acontecimentos relevantes para a região durante os Oitocentos, assim como compreender de que forma os mapas foram influenciados externamente por esse contexto, realizando uma reflexão crítica acerca dos documentos. Para execução, além de uma revisão bibliográfica, as produções cartográficas, em conjunto com os alunos, foram interpretadas analiticamente conforme a metodologia de sua natureza. Ao final do projeto, foi pedido que os estudantes realizassem um mapa próprio – e então perceber todas as interferências que atuam no processo de criação. Durante a aplicação, as maiorias dos alunos manifestaram interesse nas temáticas, participando das discussões e demonstrando, no geral, resultados positivos nos exercícios que avaliavam os níveis da correlação feita entre mapas e contexto histórico, comprovando a importância da mediação entre conteúdo e educandos feita pelo professor. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência) oferece oportunidade empírica para que nós, futuros profissionais da educação, visualizemos o quão fundamental é esse nosso papel no processo educativo, incentivando a continuidade e crescimento nessa área.

Palavras-chaves: Pibid; História Local; Mapas; Bauru; Fontes.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é realizado através de parceria entre governo federal (Capes) e Universidade Sagrado Coração (USC) e tem como objetivo introduzir os alunos da graduação a terem o primeiro contato com a sala de aula da rede pública. Um dos principais objetivos dessa iniciativa como afirma a (CAPES, 2018) é elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica. O presente projeto foi desenvolvido na escola Municipal EMEF Cônego Aníbal Difrância no 9ºD, por dois alunos do curso de História da Universidade Sagrado Coração (USC), a principal proposta é tratar da história local de Bauru, destacando os indígenas e o chamado “Sertão desconhecido” e para isso utilizamos os mapas como fonte histórica pela sua importância e amplitude:

O mapa é compreendido como uma linguagem mais antiga que a própria escrita. O homem em seu processo de evolução sempre procurou desenvolver

atividades exploratórias do espaço circundante, na preocupação de representá-lo para diversos fins. O mapa surge, então, como uma forma de expressão e comunicação entre os homens e sua importância revela-se na sistematização e representação de informações, que vão desde a indicação de localidades, medição de distâncias e elementos contidos nelas. (SANTOS, 2016, p. 5)

É importante salientar a importância do estudo da história local como afirma:

Nesse caso, quando falamos em História Regional, estamos enfatizando a necessidade de pesquisarmos espaços e contextos que ficam esquecidos, sendo valorizados somente aspectos históricos nacionais ou temas já consagrados. Ao trazer a temática regional, estamos salientando a necessidade de ampliarmos os objetos de estudos para conhecermos melhor a história do país, valorizando as peculiaridades. (CAPRINI, 2010, p. 10)

Valorizando a história local de Bauru e contemplando os mapas para ilustrar as representações e interesses ocorridos no século XIX e de que forma isso afetou os habitantes locais que naquele momento eram em sua grande maioria os indígenas.

MATERIAIS E METODOLOGIA

As técnicas aplicadas durante o projeto englobaram desde a revisão bibliográfica sobre História Local até a dissecação das fontes para investigação histórica com foco, principalmente, em três produções cartográficas da antiga Província de São Paulo no século XIX e sua representação da região Noroeste.

A priori se trabalhou com cada um dos mapas separadamente para os alunos visualizarem, satisfatoriamente, a complexidade existente por detrás de um documento finalizado. Para tanto, discorreremos sobre a conjuntura paulista nos oitocentos, sobretudo localmente – após uma elucidação sobre o emprego adequado das fontes, uma vez que solicitar-se-ia aos educandos a análise das mesmas. Ao final se fez uma comparação entre as três produções cartográficas.

O objetivo era avaliar os diferentes níveis da percepção e associação entre interesses, relações de poder, contexto, valores culturais e as representações contidas no mapa. Nessa perspectiva, para assegurar que o processo de criação e construção, de qualquer documento, reflete uma série de interferências externas, no desfecho do projeto os alunos fizeram sua própria representação cartográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades propostas para os alunos do 9ºD da EMEF Cônego Aníbal Difrância tiveram como finalidade o resgate de conceitos passados durante as aulas do projeto, em nosso primeiro dia de atuação: 1 – Primeiramente perguntamos o nome de cada aluno e, logo após, cada um teria que dizer um documento histórico que conhecia. Então explicamos o conceito de fonte e sua aplicabilidade no dia a dia. Iniciando o trabalho com mapas, mostramos o mapa-múndi de “cabeça para baixo” para provocar dos alunos. Para finalizar, foi realizado um exercício para averiguar o grau de dificuldade dos alunos em lidar com localização.

2 – Na segunda aula foram apresentados dois mapas do estado de São Paulo, um do IBGE representando o território atual do estado, cujo foi comparado com um produzido no século XIX, com a representação do “Sertão Desconhecido”. Foi explicado aos alunos de onde deriva essa expressão, além de ressaltar a presença dos indígenas Kaingangs no território que mais tarde se tornaria Bauru. Ao final, foi aplicado um exercício envolvendo o mapa atual do estado de SP onde os alunos deviam destacar onde se localiza Bauru além de responderem a um questionário.

3 – A terceira atividade foi realizada na sala de vídeo. Através de uma apresentação com slides, revisamos História Local, seus personagens e as principais diferenças se comparada a História Tradicional. Então, os alunos formaram duplas e receberam imagens dos mapas que foram investigados visando, sobretudo, um foco no contexto regional, os alunos foram indagados mais uma vez acerca do “Sertão Desconhecido”. Também foi utilizada a música intitulada “Não foi Cabral” – de autoria da Mc Carol – como recurso de multimídia, a fim de chamar a atenção dos alunos, aproximando-os cada vez mais de uma desconstrução da chamada História Tradicional. No final do presente dia, fizemos um quiz de perguntas e respostas, cada dupla respondeu 7 perguntas e o grupo com maior acerto teria uma premiação na aula seguinte, um grupo obteve pontuação máxima enquanto os outros obtiveram média de 5 a 6 acertos. Tivemos uma resposta positiva, onde alguns alunos souberam responder à maioria dos questionamentos.

4 – Aula continuada na sala de vídeos. Através da exibição de slides, foi abordado o mapa da Província de SP do ano de 1868, cuja autoria é de Cândido Mendes de Almeida – e cada dupla continha sua cópia do mapa para análise ser feita em conjunto – e ao fazer a associação dos mesmos com o contexto histórico, foi abordado também os temas da Lei de Terras de 1850, bem como o conflito entre bandeirantes e Kaingangs. Para concluir, atividade dialogada com a participação dos alunos. Outro recurso multimídia utilizado foi a exibição de um episódio do desenho Pica-Pau chamado “Problema cavalari” do autor Walter Lantz, com o intuito de ilustrar o conflito entre Indígenas e elite agrária, através da comparação entre a Expansão para o Oeste Paulista e a Marcha para o Oeste dos Estados.

5 – Foi explicado os principais elementos das Plantation e a presença dos escravos na região. Uma folha que foi entregue aos alunos com a representação da vinda dos escravos através do navio negreiro. Em âmbito local, é elucidado o tráfico inter-regional entre Bahia e Noroeste Paulista e de como se constituíam as famílias escravas em Bauru. Após a explicação, a sala foi dividida em dois grupos para ser feito um jogo de perguntas e respostas. O resultado foi satisfatório com muita interação entre os alunos.

6 – Aula escolhida para execução da atividade final. Para isso, primeiramente explicamos a fundação de Bauru e trabalhamos um último mapa, organizado pela Sociedade Promotora de Imigração de S. Paulo publicado em 1886. Faz-se a correlação entre a forma como a região Noroeste é representada e a vinda dos imigrantes para Bauru, estabelecendo, por último, uma associação entre aspectos urbanísticos atualmente que fazem referência à elementos bauruenses do século XIX. Então aplicamos nossa atividade, a qual propunha que os alunos representassem no mapa a forma com que eles veem a si próprios no espaço geográfico, a fim de desconstruir a noção de neutralidade acerca de documentos. O mapa deveria conter pelo menos 4 referências à História Local e 5 destaques da preferência dos educandos e um breve texto explicando sua construção. Nenhuns dos alunos atenderam às demandas por completo. O texto foi descartado por todos os alunos, as referências, em sua maioria, foram feitas e os destaques foram atendidos.

Dessa forma, por meio das atividades do projeto, desconstrói-se a concepção de neutralidade dos mapas, travestidos enquanto meras versões gráficas, reduzidas e fidedignas da realidade material, uma vez que, contrariamente a essa ideia, os aspectos inseridos nos mesmos trazem informações que proporcionam um entendimento além do geográfico, sendo assim, construções culturais subjetivas. Cabe ressaltar também que durante as atividades foi percebido que a uso de recursos de imagens, como a representação das cartografias, a reprodução de músicas e vídeos e até mesmo a utilização de memes da internet aproxima o aluno do conteúdo estudado, o que proporciona facilidade na compreensão, principalmente sobre os mapas e a História Local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estes resultados comprovaram o quão importante é essa aproximação entre universidade, alunos de licenciatura e escola promovida pelo PIBID juntamente com Capes: Ao longo do projeto ficou perceptível a melhora da maior parte dos alunos com relação a interpretação e crítica dos mapas – principais fontes neste projeto – e em conjunto com a História Local, os alunos foram capazes de visualizar as relações existentes entre contexto, interesses e a representação do Noroeste Paulista, desmistificando uma possível neutralidade acerca das produções cartográficas.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior–CAPES /PIBID. Universidade do Sagrado Coração de Jesus – Bauru-SP. EMEF Cônego Aníbal Difrância – Bauru-SP.

REFERÊNCIAS

BEIER, Rogério. Sertão Desconhecido? A representação do “Oeste Paulista” no Mapa Chorographico da Província de São Paulo (1841). **Unioeste**. Disponível em: <<http://saber.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/download/11623/8287>>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

CAPRINI, Aldieris Braz Amorim. **Pesquisa em História Regional: Aspectos Conceituais e Metodológicos**. 2010. ENNES, Marcelo. Imigração e direitos na Região Noroeste Paulista. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/235391>>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

FERNANDES, Edson. **Família escrava numa boca do sertão**. Lenções, 1860-1888. Faneesp. Disponível em <https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/revista_historia_regional10.pdf>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

MARHTIN, José. **Aspectos da representação do território paulista em sua cartografia impressa: uma análise cartobibliográfica (1833-1932)**. Journals. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/12809>>. Acesso em: 25 de nov. 2018.

SANTOS, Williams. **A utilização dos mapas como recurso didático no ensino fundamental. II no Instituto Educacional Prof^a Maria dos Anjos.** Ccen. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/ccblg/contents/documentos/.../monografia_williams-silva_pdf.pdf> Acesso em 25 de nov. 2018.

YOUTUBE. **Pica Pau- Problema Cavalari.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EOFNzUVjs9>>. Acesso em: 25 de nov. 2018.